

1. AMOR EM TEMPOS DE CORONA

Glória Sofia* (Cabo Verde)

Falsos toques furaram o céu
Uma gota de sangue cai nos meus ombros
Alice olha a imensidão
E não vê sequer uma estrela.
Gabriel sopra dos meus olhos o lume da lua
Para que as minhas palavras se reduzam a cinzas.
Quando tudo isto passar
Vou tomar banho e ponho um perfume
Olho para o chão e sonho
Sonho como uma criança
Sonho que toco nas tuas mãos
Lentamente, sem pressa.

Depois misturo no teu cheiro
O cheiro da morte da nossa poesia
Abraços não, porque vão manchar o mel.
Flores bebem sol e poemas bebem vírus
Danças de respiração num feixe de luz
Beijos e apertos de mãos numa gaveta trancada
Os meus soluços, apenas os meus, na triste cidade
Infectada pelo Coronavírus.

2. CHUVA VERDE

O vírus abandonou-me por aí
Num grito acorrentado pelo vento
A mastigar a voz do isolamento
A sangrar a âncora que cai

O vírus sonhou, e a morte amou
Como eu, por beijos e toques ansiei
Como pássaro triste flutua pelo céu
Como falso amigo, o vírus actua
Procurou na vida o respirar
O pulmão, como uma pessoa
Procura o amor sem esperar

No corpo o vírus se amontoa
Nos caixões a rima perdoa
Esse verso que perde o ar

3. ESPERANÇA MORTAL

Subitamente caminhei
Por ruas de calor desertas
De medos reflorestadas.

Do alarme ecoa um grito inaudível
Espantos esticam as rugas
Deixam rastos desconhecidos
Abandonados no pavor

E não de repente
Minhas caminhadas pelo rio
Tornam-se pregos que ferem
Meus sensíveis calcanhares.
A primavera acinzenta-se
Nuvens de solidão apõem-se
Nas minhas costas e meus olhos
Entulham-se de poeiras.

Num tom inesperado
Escondo o meu largo sorriso
Aquele sorriso que por vezes odiei
Rabisco que neguei e quis apagar.
Hoje, este sorriso está amarrado
Atrás das orelhas
Pendurado no brilho dos olhos.

Abruptamente, alastra-se
P'los berços da cidade
Uma cor, um mistério
Uma tonalidade salpicada
Pelo pavor da mudança
Este verde que é esperança!

(Revisão: Maria Clara Costa)

* A autora não segue o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.